

Primus Inter Pares



PRÉMIO André Dias, 22 anos, é o grande vencedor da 13ª edição do Prémio Primus Inter Pares (PIIP), iniciativa do Expresso e do Santander que premeia a excelência dos jovens talentos da gestão. António Vieira Monteiro (Santander) e Francisco Pinto Balsemão (Impresa) entregaram o prémio. Com licenciatura e mestrado em Economia pela ISCTE Business School, André é técnico superior no Banco de Portugal e vai poder fazer um 'master em gestão' (MBA) em escolas de negócio internacionais (IE de Madrid ou IESE de Barcelona) ou numa universidade portuguesa à sua escolha. FOTO LUÍS COELHO



PRÉMIO

Os cinco estão na prova final

Finalistas do Primus aguardam o veredicto



Da esquerda para a direita, em baixo: António Vitorino, Estela Barbot, Raquel Seabra e António Vieira Monteiro; e em cima: André Dias, Mariana Carriço, Francisco Pinto Balsemão, Catarina Ribeiro, Gonçalo Vieira da Luz e Afonso de Frias Gomes FOTO LUIS COELHO

É o primeiro a ser ouvido pelo júri. Afonso de Frias Gomes, de 23 anos, sai da entrevista meia hora depois. Vem nervoso, “não estava à espera de algumas das perguntas colocadas”, conta. Dos cinco finalistas do Prémio Primus Inter Pares (PIIP) que chegaram a esta fase, é o único que vem da área de Engenharia e, talvez por isso, estivesse à espera de questões mais diretas e técnicas. Em vez disso, o júri — composto por Francisco Pinto Balsemão, presidente do grupo Impresa (que detém o Expresso), António Vieira Monteiro, líder do Santander Totta, Estela Barbot, António Vitorino

e Raquel Seabra, vencedora da segunda edição PPIP — perguntou-lhe qual a sua opinião sobre a importância da Comissão Europeia e o papel do seu presidente, Jean-Claude Juncker, no atual contexto da Europa, entre outros temas que coincidiram aos cinco finalistas.

À medida que vão saindo da entrevista, conversam entre eles sobre as questões colocadas. Uma delas, em particular, deixa a praticamente todos intrigados: “Também vos perguntaram quem era o Vhils?”, interrogam-se. Só Mariana Carriço, a última finalista a ser ouvida (a chamada é feita por ordem

alfabética), soube dar resposta, apontando para o português Alexandre Farto, o artista urbano, pintor e *graffiter*, que tem feito das paredes de todo o mundo a sua tela.

Uns estão notoriamente mais confiantes do que outros. Afinal, todos querem chegar os vencedores do PPIP, uma iniciativa do Santander Totta e do Expresso que vai na sua 13ª edição. Em jogo estão três MBA (mestrados de gestão), que serão oferecidos aos três vencedores da prova, tendo direito de preferência o primeiro classificado. Dois dos MBA terão de ser realizados em universidades portuguesas, mas

um deles poderá ser feito no IE Business School de Madrid ou na IESE Business School, em Barcelona. Ao pagamento de matrículas e propinas, soma-se uma bolsa de €2500, no caso de ida para o estrangeiro. Os três vencedores do PPIP serão conhecidos numa cerimónia que terá lugar no próximo dia 23 de junho.

Longa espera

O tempo vai passando. A manhã já quase termina e Afonso olha para o relógio. Está atrasado e precisa de seguir para a empresa, a Profico, onde está a concluir o estágio de admiss-

ção à Ordem dos Engenheiros. Atualmente trabalha no projeto estrutural de um espaço comercial no Gana, “com duas vezes o tamanho do centro comercial Colombo, em Lisboa”, descreve. Vir a lançar uma marca do zero é uma hipótese que o seduz.

Já Catarina Ribeiro, com mestrado em Finanças na Católica, onde também dá aulas, acaba de defender a sua tese final, sobre IPO (oferta pública inicial), com uma nota final de 18 valores. A partir de setembro, estará a viver e a trabalhar em Londres, ao serviço do Lloyds Bank. Está

entusiasmada com a aventura internacional, mas não quer ficar lá fora para sempre. Imagina-se com uma cadeia de restaurantes de comida italiana ou a construir um fundo de investimento.

Gonçalo Vieira da Luz tem 22 anos e diz que não forçará a experiência internacional: “Sou muito feliz em Portugal, gosto imenso de viajar e tiro partido disso. Se houver uma oportunidade profissional melhor lá fora, claro que pondero, mas acredito que estou muito melhor junto da minha família e amigos”, atira. Trabalha na consultora A.T. Karney Portugal, como *business analyst*. Por agora, diz, não se vê a fazer outra coisa.

Mariana Carriço chegou da Austrália há uns meses, onde esteve a estudar *marketing* digital. Aproveitou para tratar da burocracia e obter a nacionalidade australiana (já que os seus pais também lá viveram) e quer, um dia, fazer deste país um dos pontos da sua carreira internacional, apesar de querer construir a sua família em Portugal. Em julho começará a trabalhar na L'Oréal, sendo a beleza a sua área de eleição.

André Dias, de 22 anos, de Economia do ISCTE, chegou há pouco tempo ao Banco de Portugal, onde é técnico superior do Departamento de Estatística. Está a terminar a sua tese, que alia as suas paixões, a economia e o basquetebol: “Estou a criar um modelo que avalia as probabilidades de uma equipa ganhar o jogo, a cada segundo que passa”, a partir da observação dos dados de posse de bola da NBA desde 1996 (mais de 12 milhões de dados). Daqui por uns três anos, no máximo, espera chegar ao Banco Central Europeu.

JOANA MADEIRA PEREIRA
jmpereira@impresa.pt

QUEM É QUEM



CATARINA RIBEIRO

■ **Idade** 22
 ■ **Curso** Licenciatura em Economia e mestrado em Finanças, Católica Lisbon School of Business and Economics
 ■ **Percurso** Foi jogadora de Futsal na equipa feminina do Benfica, mas trocou a modalidade pela universidade. Em 2014 passou a dar aulas na Católica. Faz voluntariado e gosta de viajar



MARIANA CARRIÇO

■ **Idade** 23
 ■ **Curso** Licenciatura em Gestão, pela Nova SBE, e mestrado em Gestão, com especialização em Marketing, Católica Lisbon SBE
 ■ **Percurso** Acabou um estágio na Life Content, agência digital portuguesa dedicada às redes sociais, e em julho começa a trabalhar na L'Oréal. Adora dançar: praticou ballet e hip-hop durante 10 anos



GONÇALO VIEIRA DA LUZ

■ **Idade** 22
 ■ **Curso** Licenciatura em Economia e mestrado em Finanças, Nova School of Business and Economics
 ■ **Percurso** *Business analyst* na consultora A. T. Karney. Treina e joga numa equipa de futebol, além de continuar a praticar ténis. Na Nova ajudou a fundar a GreenNova, projeto que recolhe papel usado e o reverte em alimentos para o Banco Alimentar



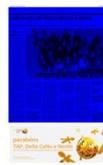
ANDRÉ DIAS

■ **Idade** 22
 ■ **Curso** Licenciatura e mestrado em Economia, ISCTE Business School
 ■ **Percurso** É técnico superior no Departamento de Estatística do Banco de Portugal. Está a finalizar a tese de mestrado, depois de ter feito uma pós-graduação em Sistemas Estatísticos, na Universidade Nova de Lisboa. Gosta de basquetebol, mas prefere entreter-se com a programação



AFONSO DE FRIAS GOMES

■ **Idade** 23
 ■ **Curso** Licenciatura e mestrado em Engenharia Civil, com especialização em Estruturas, Instituto Superior Técnico
 ■ **Percurso** Está a fazer o estágio de admissão à Ordem dos Engenheiros, na Profico, empresa de engenharia civil portuguesa, onde espera continuar a trabalhar. Adora viajar, gosta de tocar piano e de jogar ténis



PRÉMIO

Lideranças do futuro postas à prova

24 candidatos aos Primus Inter Pares disputaram provas em Peniche. Daqui, vão sair os cinco finalistas



Qual é a diferença entre persistência e perseverança? Esta foi uma das questões que calhou a Luís Pereira, 22 anos, de Viana de Castelo. O estudante de mestrado em Gestão, na Universidade Católica, teve algumas horas para meditar na resposta. No fundo, diz, ambas querem dizer seguir em frente, tentar sempre. Só que ser perseverante “é tentar resolver o problema sempre de forma diferente”. Luís está a apresentar o cartaz que demorou algumas horas a desenvolver, depois de ter sido desafiado a pensar sobre “perseverança” e a contar uma história através de recortes de revista e desenhos — algo que até parece estranho a uma geração tão digital. A plateia, constituída por 11 candidatos ao Prémio Primus Inter Pares (PIP), uma iniciativa do Expresso e do Banco Santander Totta, escuta atentamente.

“O que digo a mim mesmo quando algo corre mal? Penso na minha mãe e no que ela, normalmente, me diz: ‘Se deste o teu melhor, não faz mal’. Ou até: ‘Deixa para lá esses morcões.’” Os colegas riem-se. Luís continua a sua história: “No ano passado, eu dizia que, neste, já ia ter a minha *startup*. Mas ainda não tenho, não sou líder. Mas continuo a tê-la como objetivo. Mesmo que pareçam que estão no deserto, continuam a persistir”, aconselha.

As apresentações vão continuar na hora seguinte, com todos os participantes a desenvolverem a sua ideia sobre diferentes palavras: depois de “perseverança”, fala-se de “começo”, de “resultados”, de “comunicação”, de “liberdade” ou de “sucesso”. Cada um escolheu a própria palavra. Este será o exercício final de um dia e meio de provas, que incluiu também atividades ao ar livre noturnas, como rapel.

Depois, a este grupo de 12 estudantes de Gestão, Economia e Engenharia, seguir-se-á outro, com o mesmo número de participantes. Esta é a segunda fase do PPIP, que está na 13ª edição: como é habitual, junta os 24 semifinalistas da



O Primus Inter Pares juntou, como é habitual, os 24 semifinalistas da prova num hotel, em Peniche, para ultrapassarem vários desafios FOTO JOSÉ CARIA

prova num hotel, em Peniche, e desafia-os em vários exercícios que testam as suas capacidades de liderança, o imprevisto, a criatividade, de definição de estratégias ou de trabalho de equipa.

Todos eles são bons alunos nos cursos e competências técnicas não lhes faltam. Contudo, o que faz a diferença dos grandes gestores são, além destas, as suas capacidades emocionais (*soft skills*), que nem sempre se aprendem nos livros da faculdade. E são essas capacidades e a inteligência emocional que importa avaliar aqui: um trabalho que é feito pelos técnicos da empresa especializada em recursos humanos Egor,

Os avaliadores estiveram atentos às capacidades dos candidatos no que toca a liderança, imprevisto, criatividade ou trabalho em equipa

desde 2003, ano de arranque do PPIP.

Amândio da Fonseca, presidente do conselho de administração da Egor, conta que, apesar da moda do empreendedorismo, ainda são poucos os participantes que afirmam ter o objetivo de, a curto prazo, criar a própria empresa: “São diferentes dos estudantes americanos, nesse aspeto. Primeiro, querem aprender. Querem começar numa empresa, ir para uma multinacional, ter experiência internacional, progredir na carreira, alcançar determinados cargos, ganhar bem. E, depois, talvez mais tarde, lançar a sua empresa”, conta.

Luís Pereira é, por isso, a exceção do grupo. Ele próprio admite que, no seu mestrado, na Católica, não são muitos os que querem ser empreendedores. “Eu então dizem que querem ser, mas não fazem nada para isso”, explica. Ainda não tem a sua *startup*, mas decidiu estagiar numa outra, a Landing Jobs (plataforma de emprego que

coloca em contacto especialistas de tecnologias de informação e empresas), “para aprender. Criar uma empresa é um processo que demora muito e esta foi a maneira que encontrei de entrar no mundo das *startups* e de, mais tarde, tentar replicar o que estou a aprender”. Mas espera que seja a curto prazo.

Ganhar um MBA

Já Rita Faria, de 23 anos, estudante no mestrado de Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão, na Faculdade de Economia do Porto, quer seguir outro caminho: em paralelo com o curso, está a trabalhar no controlo de vendas da Sportzone, do grupo Sonae, e espera ser promovida e ficar a trabalhar por lá “um pouco mais de tempo”. Quer ser gestora de projetos na área de retalho e, mais tarde, seguir uma carreira internacional no sector: “Talvez Reino Unido ou Alemanha, também gostava de trabalhar na Austrália”, admite.

O seu objetivo mais próximo é especializar-se e, para tal, gostava de fazer um MBA. É precisamente isso que procura no PPIP, já que os três primeiros classificados da competição ganham um *master in business administration*, com propinas pagas, numa escola à sua escolha, por direito de preferência — e que pode ser o IE, em Madrid, ou o The Lisbon MBA (uma parceria entre a Universidade Católica e a Universidade Nova), entre outros.

Dos 24 participantes da prova, em Peniche, vão ser escolhidos cinco finalistas. Estes serão conhecidos pouco antes da entrevista com o júri (Francisco Pinto Balsemão, António Vieira Monteiro, António Vitorino, Estela Barbot e Raquel Seabra), que está prevista para 20 de maio. E só no final de junho, na gala de entrega de prémio, se vai saber quem são os “primeiros entre os seus pares”.

JOANA MADEIRA PEREIRA
jmadeira@imprensa.pt

CANDIDATURAS

88

é o número de estudantes que se inscreveram na 13ª edição do Prémio Primus Inter Pares: 45 rapazes e 43 raparigas. Dos 24 semifinalistas, apenas sete são mulheres

35

candidatos ao prémio final têm com o curso de Gestão, segue-se Finanças (28), Engenharia (15) e Economia (10). A Universidade Católica de Lisboa (23) e a Universidade Nova de Lisboa (21) lideram as candidaturas



PRÉMIO

Abertas as candidaturas ao Primus Inter Pares

O tiro de partida está dado. Candidatos já podem inscrever-se na 13ª edição do Prémio



Arrancou a 13ª edição do Prémio Primus Inter Pares (PPIP), uma iniciativa do Expresso e do Banco Santander Totta, que visa contribuir para a excelência na liderança das empresas.

As candidaturas já podem ser formalizadas e estão disponíveis em www.primusinterpares.universia.pt, onde também figura o regulamento do prémio que há 13 anos procura encontrar jovens promessas da gestão. As inscrições devem ser feitas até 15 de fevereiro de 2016.

Há várias condições para participar nesta competição entre as quais a nacionalidade portuguesa, não ter completado os 26 anos de idade, frequentar o último ano do mestrado no âmbito de uma licenciatura em Gestão de Empresas, Economia ou Engenharia, que deve ter sido concluída com uma classificação igual ou superior a 14 valores.

Na edição passada, o primeiro lugar foi atribuído a Carolina Monteiro, cuja vitória veio interromper um ciclo

de vencedores no masculino. Formou-se em Gestão pelo ISCTE Business School e foi a melhor aluna, no seu ano, da licenciatura em Gestão e Engenharia Industrial e do mestrado em Sciences in Business Administration. Hoje, além do percurso académico brilhante, da consultoria e de outras experiências profissionais, tem também no currículo o PPIP.

O arranque do Primus Inter Pares foi em 2003/2004 e, então, Inês Bernardo levou para casa o troféu. Na edição seguinte, foi a vez de outra mulher brilhar: Raquel Seabra, que hoje integra o júri do prémio, ao lado de Francisco

Aos três primeiros classificados são pagas as propinas de um MBA, que pode ser feito numa escola nacional ou internacional

Pinto Balsemão, presidente do Conselho de Administração do Grupo Impresa (ao qual pertence o Expresso), de António Vieira Monteiro, presidente do Banco Santander Totta, de Estela Barbot, economista e gestora, e de António Vitorino, advogado. Nunca mais uma mulher tinha vencido até à edição passada, com Carolina Monteiro.

Ao todo, em 12 anos passaram mais de 900 concorrentes pelo Primus, alguns eliminados logo à partida, porque não cumpriam os requisitos, nomeadamente ao nível do desempenho académico. Na passada edição, foram 79 as inscrições. Houve mudanças ao longo dos anos no Prémio. Inicialmente desenhado para finalistas de Gestão, abriu-se mais tarde às licenciaturas em Economia e em Engenharia. Entretanto, veio o Processo de Bolonha, o que obrigou a mexer na estrutura do Prémio, passando a contemplar os alunos de mestrados nestas três licenciaturas.

Aos três primeiros lugares são pagas as propinas de um MBA (mestrado em Gestão) numa escola nacional ou internacional, tendo o primeiro e segundo classificados o direito de preferência pelos cursos disponíveis. O tiro de partida já foi dado: que comecem 'os jogos'.

ANA SOFIA SANTOS

assantos@expresso.impresa.pt